

Preço da assignatura

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| Anno . . . . .          | 1\$300 rs. |
| Semestre . . . . .      | 650 "      |
| Trimestre . . . . .     | 350 "      |
| Numero avulso . . . . . | 30 "       |

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

|                                 |       |
|---------------------------------|-------|
| Annuncios e communicados, linha | 40 rs |
| Repetição, por linha . . . . .  | 20 "  |
| No corpo do jornal . . . . .    | 100 " |

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### A formação da vontade

#### II

Decisão, execução, perseverança

O homem, de cuja vontade se podem esperar grandes coisas, conhece-se por tres signaes: é resolutivo, executa o que resolveu e persevera em suas ideias e em presas. Nelle não ha irresolução, nem covardia, nem inconstância.

A resolução, ainda que se vá considerar no profundo santuário da alma e não tenha, na apparencia, difficuldades para vencer, nem por isso é sem mérito, porque não é sem esforço. E' o primeiro passo da vontade, para muitas almas bem difficil de dar: porque ha almas hesitantes, fluctuantes, naturalmente inaptas para tomar uma decisão. Se ellas ficam suspensas, não é porque lhes falte a luz para decidir; não é porque resoluções oppostas lhes disputem o assentimento com razões de igual valor: é unicamente porque repugnam a esse passo puramente interior, que constitue a escolha. Virá todavia a hora da acção e, por conseguinte, da decisão: mas a decisão, imposta pela necessidade, virá de fóra, e não terá brotado de dentro. Como os estudantes preguiçosos, quando esperam pela última hora para se applicar ao trabalho, se applicam afinal sem alegria e sem proveito; assim as vontades hesitantes, depois de entibiadas na indeterninação, não colhem beneficio da acção a que as obriga a pura necessidade. O homem de vontade não conhece essas moratórias: prevê, estuda, algumas vezes espera; se hesita, consulta, e, quando está informado, escolhe. A sua decisão aproveita-lhe, porque vem delle; seguro do seu caminho, não é victima de encontros inesperados.

Comtudo, na obra da vontade, a decisão interior não é mais do que um principio. Não passa dum germe abortado, se não chega á execução. Ora vai muito da resolução tomada no segredo da alma humana á operação que se manifesta exteriormente pelo movimento. Sem fallar dos obstáculos que o mundo levanta contra a expansão da nossa actividade pessoal, esta mesma actividade precisa de mover tantas molas para passar da decisão á operação, que muitas vezes as suas energias se perdem no caminho e não chegam a attingir o termo. Mais adiante estudaremos como deve haver-se a vontade, para que as suas decisões se não extingam no interior, para que as suas ordens sejam integralmente transmittidas ás potências motrizes e fielmente executadas. Covardes e impotentes sam as vontades cujas ordenações expiram antes de chegar ao fim: vergam e succumbem sob o peso de desejos tam vãos como multiplicados — «desideria occidant pigrum». Porque, se ha naturezas tam bem dotadas, que para ellas

é menos facil conhecer o dever do que executá-lo, ha outras — e sam as mais numerosas — que gemem de ser traídas pela fraqueza da vontade; e isto tanto mais lamentosamente, quanto sam mais vivas as luzes de seu espirito. A estas é que tentaremos abrir caminho.

Certas vontades põem-se a caminho e começam generosamente a execução de seus designios: mas depressa param ou mudam de direcção. A inconstância fá-las perder o fructo do primeiro esforço. Umás, pobres de energia, semelhantes a essas máchinas a que no meio da viagem falta agua e carvão, succumbem á fraqueza: ou as cansa a continuidade do esforço, ou as aterra um obstáculo que é preciso vencer; ora as vence o tédio da monotonia, ora as abate o abandono ou a traição dos homens. Almas anémicas, que não podem realizar grande carreira, têm deante de Deus apenas o mérito da resolução tomada e do trabalho começado; mas não exercem no mundo essa poderosa acção social, que só pertence ás obras acabadas. A arte de acabar é o mais indiscutível signal da força e o mais poderoso agente de influencia sobre os homens. Entre as vontades que não sabem acabar, encontram-se almas mudaveis, inconstantes, a quem não faltam recursos, mas sim a firmeza nos designios. Seja mobilidade doentia, seja illusório desejo de maior perfeição, semelhantes a cataventos, que voltam ao mais lejeiro movimento do ar, perdem o tempo e consomem as forças em tentativas inúteis, em ensaios infructuosos. Em vez de cavarem pacificamente o seu rego, correm através dos campos, topando a tudo, confundindo tudo, não deixando de sua passagem nenhum vestigio duradouro. Antes assolam do que semeiam ou ceifam.

Quer seja por esgotamento de energia, quer seja por mudança de direcção, o certo é que, desde que a perseverança falta, a vontade não está plenamente constituída. A decisão suppõe um esforço, mas um esforço interior e passageiro: por isso é que ella está ao alcance de muitos. A execução porém é mais complexa: chama a alma fóra, para mover todas as molas donde ha de sair a acção; impõe, conseguintemente, um esforço mais prolongado e custoso; o que a torna mais difficil e menos commum do que a resolução. A perseverança comprehende a duração na decisão e no esforço: é a coroação da vontade. Tal o programma que deve realizar o homem desejoso de formar o caracter.

Seja em que grau fór, a condição do bom éxito está no esforço. Uma simplez decisão não se toma sem esforço: com maioria de razão será necessário esforço para executar e perseverar. O esforço é pois a lei fundamental da vida moral, e razão tñha W. James para dizer: «Ha muitas medidas para medir a vontade humana. A mais exacta e segura

é a que se exprime nesta pergunta: De que esforço sois vós capaz?» Por isso é que Jesus-Christo fez do reino dos ceus o prêmio do esforço; só «os violentos é que o conquistam pela sua força». E, se é verdade que «o reino de Deus está dentro de nós», a energia que empregarmos em nos conquistarmos a nós mesmos terá por final recompensa a conquista do ceu. Eiz a moral e o Evangelho dando-nos a porfia a lição suprema do esforço.

Mas o esforço é doloroso. Esta angústia do esforço durará tanto como a vida? Sim e não. Nunca seremos dispensados do esforço, porque nunca teremos acabado a conquista de nós mesmos; e o esforço é, de sua natureza, custoso, pois que é uma reacção interior. Mas, a medida que alargamos as nossas conquistas, o campo do esforço vai diminuindo, a tal ponto que Buisson pôde dizer, com um pouco de exaggeração, que, «mercê do esforço, o esforço deixa de ter razão de ser». Pelo esforço, uma camada de tendências adquiridas se substitue ás tendências recebidas por herança. Estas tendências hereditárias, nascidas do fundo da sensibilidade orgânica, ou creadas pelos hábitos das gerações passadas, formam o impulso das inclinações naturaes, muitas vezes oppostas ao dever, contra as quaes a vontade deve estabelecer a sua dominação. Quando ellas têm sido, não aniquiladas, mas domadas pelo esforço, vergadas e sujeitas á virtude, ou sobre ellas se têm produzido hábitos moraes, a luta torna-se menos áspera, a vontade é ajudada em cada esforço por todos os esforços antecedentes. Ha pois motivo de tomar alento, pois que estamos certos de que, por cada victoria, diminuímos o esforço do dia seguinte. Sem dúvida que nunca chegaremos ao limite, em que o custo seria nullo; mas approximar-nos-hemos sempre delle.

### Declaração

... Snr. Redactor de A Restauração:

Peço a V... o obsequio de declarar nessa folha se fui eu ou não quem redigiu umas locaes publicadas nella, no verão passado, chamando a attenção das autoridades para a escandalosa exposição de bilhetes postaes requintadamente aphrodisiacos em certos estabelecimentos das Caldas das Taipas.

E peço a V... para me deixar aproveitar o ensejo de offerecer aqui aos dignos correspondentes dessa cidade para o Mundo e para o Janeiro os meus serviços a fim de poderem, sem calumnias revoltantes, informar os seus leitores acerca dum escandalozinho (sic) aqui succedido.

E offereço-lhes tambem, para o mesmo fim, os meus parochianos todos, excepção de duas mulheres e de dois homens (mas para maior segurança até excluo um

só), que sam a escória desta gente e a vergonha desta terra.

De V... att.º ven.ºr obg.º

Santa Leocadia de Briteiros, 8-3-907.

P.ª Silva Gonsalves.

P. S. — Não me repugnava ter sido o auctor das alludidas locaes. Mas convem-me que o publico das Taipas et reliqua saiba a verdade.

S. G.

Quanto á primeira parte desta carta, declaramos terminantemente que o nosso amigo rev. Padre Silva Gonsalves não foi o auctor das locaes a que se refere: e o membro da redacção que isto escreve tem conhecimento de causa para assim o affirmar, pois se applaude de terem saído da sua penna os alludidos brados de moralidade. E lamentamos que esse impulso da consciência, exigido pela nossa missão de escriptores cathólicos e de todo alheio a qualquer intuito de melindrar pessoas que nem sequer conhecemos, seja empregado, ainda passados tantos meses, para inquietar quem quer que seja.

Quanto á segunda parte da carta, aproveitamos tambem o ensejo — como fez o nosso bom amigo — para lamentar que os referidos correspondentes se tenham deixado inspirar por informações calumniosas. Quando as palavras de tres ou quatro pessoas da mais baixa cotação moral brigam com o depoimento espontâneo, caloroso e unânime do resto duma freguesia, é de boa razão estudar e pesar bem as affirmações que se fazem, para se não correr o perigo de fazer causa commum com gente cuja camaradagem deshonra. Não sabemos quem sejam actualmente os correspondentes das duas gazetas nomadas na carta: mas apraz-nos esperar que, para honra do seu nome e crédito da imprensa, ham de buscar mais conscienciosas informações para desmentir ou rectificar a noticia que, em boa fé sem dúvida, fizeram publicar.

### Agradecimento opportuno

Ha pouco tempo um sacerdote do concelho de Guimarães, passando algures vestido em hábitos talaes, percebeu que um sujeito regougou, no meio da roda em que se encontrava, uns dizeres um pouco destoantes do apuro da gravata que trazia, mas afinal conformes com a educação e nobreza de espirito de quem fallava.

O padre, tomando no devido preço a pueril façanha, respondeu com o desprézo. Mais bem pensado porém, entendeu que, sendo a grossaria dirigida á batina e portanto á classe, não devia, para exemplo, deixar impune aquella falta de educação. E, chegado a casa, escreveu a seguinte carta para mandar ao sujeito:

Ex.º Sr.

Venho agradecer-lhe mui reconhecidamente o inestimavel serviço que hoje prestou á minha dignidade de padre, mostrando claramente perante várias pessoas que não confraterniza com quem usa batina. Que no ánimo de alguem se escondesse, sobre esse ponto essencial, a mais leve suspeita, seria para mim e para a classe inteira a mais insupportavel affronta. Ainda bem que V. Ex.ª se encarregou de dissipar tal suspeita, mostrando ao mesmo tempo que a falta de educação não é um mal tam completo, que delle não possa resultar algum bem para o próximo.

Muito e muito agradecido

F...

Afinal, ignorando-se o nome do destinatário, a carta não lhe foi enviada. O signatário porém, que julgou não valer a pena proceder a investigações para descobrir semelhante nome, confiou-nos a carta, que ahi deixamos na esperança de que seja lida pelo interessado... ainda que elle, pelos modos, parecia brasileiro.

### A communhão frequente e quotidiana

#### VI

### Um punhado de testemunhos

Escuta, querido jovem, algumas confissões de collegias da tua idade, que testemunham as maravilhas operadas em seu coração pela Santissima Eucharistia.

«O estado da minha alma é muito differente daquelle que experimentava antes do retiro espiritual. Estou regenerado — eiz o que, cheio de consolação, vos posso garantir. Sinto dentro em mim o trabalho admiravel duma alma que se purifica, que se torna melhor, que lucha contra si mesma e vence todas as difficuldades. E' pelas communhões que nosso Senhor me sustenta, e, desde que as multiplico, parece-me ter-me tornado o filho querido do meu bom Deus.»

«Oh! agora comprehendo a solicitude com que me chamaveis a commungar o maior numero de vezes possivel. Estai certo de que não mais vos será necessário forçar-me, porque tenho a convicção de que não as omittirei dora em diante.»

«Desde a vossa última visita conserve-me fiel á minha promessa: tenho commungado todos os dias. Triumphei emfim do peccado. Outrora, quando caia nelle com frequencia, era geral o meu mal-estar. Desde que commungo, a minha alma sente-se feliz e a consciência está sempre tranquilla. Os meus companheiros mais riem muito de mim, mas eu perdoo-lhes, deixo-os e digo commigo só: «Se vós fizessis como eu!...»

«Ha quatro meses que commungo todos ou quasi todos os

dias. Quando entro em mim mesmo e passo a vista por sobre a vida passada, reconheço-me transformado. Já não sou eu quem vive, é Jesus que vive em mim. Como lhe sou agradecido pela mudança que operou em mim! Peço-lhe muitas coisas e elle sempre me ouve. Chamo-o, em nome do seu sagrado Coração, e elle corre a prevenir as minhas necessidades. «Que desejas tu,» me pergunta elle muitas vezes «o que esperas do teu Salvador? Vê como te amo, que dei por ti todo o meu sangue. Pede o que quizeses, que eu prometti ouvir-te.» E eu respondo-lhe: «Custa-me muito o estudo, aproximam-se os exames e eu recuo perante a vastidão das materias: vinde em meu auxilio.» Não é baldado o meu pedido: estudo com coragem e nos exames satisfação plenamente.»

A este jovem iniciou-o a communhão no amor a Jesus e deulhe, além disto, coragem para o trabalho. Elle continúa ainda, dirigindo-se ao seu confessor: «Fizestes-me encontrar o caminho, isto é, o amor de Jesus. O meu coração estava vazio, mas apaixonado, voltava-se para as creaturas e ellas não lhe davam o que elle procurava. Neste momento appareceste-me vós, enviado do céu, mostrando-me um coração que correspondia completamente ás aspirações do meu. O coração da creatura encontrou o do seu Creador: sou completamente feliz.»

Eiz, querido jovem, um exemplo admiravel, que deve encher de coragem aquelles que se entregam a amizades vãs e perigosas.

«Ha seis meses já que eu commungo todos os dias, até durante o tempo de ferias. Os resultados obtidos sam admiraveis: Jesus tem-me ajudado dum modo muito particular, e os meus boletins escolares collocam-me entre os primeiros dos meus collegas. Sou immensamente feliz e contente commigo mesmo. Por momentos assaltam-me ainda as tentações antigas, mas eu, longe de desfalecer, recorro as palavras de nosso Senhor a S. Paulo: «Basta-te a minha graça», e vou caminhando com coragem. Creio que o demónio foi definitivamente vencido, porque cada vez me deixa mais tranquillo.»

«A communhão» diz um homem do mundo «é a minha unica força. E' nella que Jesus nos transforma e nos guarda. Sem ella o espirito caminha para o deismo, para o scepticismo, para o atheismo, para o suicidio; sem ella entrega-se o corpo á devassidão, onde encontra o suicidio. Estas duas mortas lentas e imperceptiveis sam o caminho mais facil e direito para o suicidio perceptivel a todos.»

Depois destes testemunhos tam dignos de admirar-se, ouvi a queixa desoladora dum jovem, que não teve ânimo para tomar o remedio, cuja necessidade havia comprehendido.

«Experimento» diz elle «um certo embaraço em escrever-vos, porque não posso infelizmente dar-vos boas noticias. Tenho grandes desejos de adquirir a virtude, mas, por outro lado, perco a coragem na lucta. Commetto como dantes faltas contra a pureza, contra a verdade, contra a caridade; entrego-me continuamente á preguiça: nada disto me tem assustado. A minha alma padece de anemia...»

E, para fechar com chave de ouro esta seriezinha de narrações, concluo com as palavras encantadoras dum jovem generoso, conviva quotidiano do festim eucha-

ristico. Só num dia, em que caiu grossa camada de neve, os conselhos de seus paes o puderam prender em casa. Accusando-se depois, na confissão, de que este facto lhe trouxera um certo descontentamento, «era necessário» lhe diz o confessor «offerecer a Deus este pequeno sacrificio.» «Pequeno sacrificio?» lhe responde elle «E' para mim uma privação muitissimo grande abster-me da communhão um dia unico que seja. Acreditei a verdade, que sinceramente vos affirmo.»

(Continua.)

## SCIENCIA PARA TODOS

### Fadiga cerebral

SUMMARY: O operario e o intellectual — A lucta pela vida — Combustão cerebral — A torrente circulatoria — Explicação das Emoções.

Desde remotos tempos que se acredita que o trabalhador se fatiga mais do que o homem que se dedica aos trabalhos intellectuaes.

A' primeira vista o facto enganava, porque o esforço do primeiro vê-se, e o do segundo passa despercebido.

«Eu,» diz o operario «quando á noite recolho a casa, sinto o cansaço em todo o organismo. Os meus musculos, tensos pela manhã, á hora da ceia estão desfalecidos. Alimento-me, porque tenho necessidade de recuperar as forças gastas durante o dia, e não porque sinto desejos de levar á bocca o pedaço de pão que ganhei com o suor do rosto.»

E o intellectual murmura tambem á mesma hora:

«Sinto no meu craneo uma tempestade, como se o meu cerebro quizesse parti-lo em mil pedaços.»

Porém o primeiro, não obstante a sua fadiga, come e digere com um estomago á prova de dispepsias, dorme toda a noite e accorda de manhã disposto a emprehender de novo a lucta no trabalho com firmeza inquebrantavel. Emquanto que o segundo sente pelos alimentos invencivel repugnancia, conta uma a uma as horas de toda a noite, estremece ou accorda ao menor ruido e sente-se assaltado por mil pensamentos que lhe tomam conta do cerebro fatigado.

Quando o trabalhador braçal se levanta, sente-se com forças sufficientes para a lucta, sente-se mais agil e mais homem, e os annos vam passando por sobre a sua cabeça quasi sem os sentir. Por fim morre octogenario e rodeado de robusta prole. Todavia o trabalhador intellectual, cada vez mais decrepito, mais gasto, sentindo asco por tudo e desilludido da vida, baixa ao sepulcro novo ainda e martyrizado pelos espinhos do desengano.

De que morreu, por exemplo, Theóphilo Gautier? Vou dizê-lo. Morreu da perpetua tensão do seu espirito, do esforço sem repouso, da lucta incessante com as maiores difficuldades.

A' anemia succede logo a neurose, essa enfermidade moderna que nasce das excitações da vida civilizada e contra a qual é impotente a medicina. O homem torna-se irritavel, o menor ruido incommoda-o, e busca, ordinariamente já tarde, o repouso do silencio, que termina sempre por uma prematura morte.

A vontade, como o pensamento, resultam dum trabalho; e, como todo o trabalho, consomem

certa quantidade de substancia cerebral.

Sem nos internarmos muito nesses intrincados labyrinthos da physiologia, basta dizer que o dialogo mais familiar é um trabalho que gasta não sómente a cellula nervosa, mas consome em maior ou menor proporção os musculos da nossa lingua.

A este phenomeno ha que acrescentar outro, que é o da elevação da temperatura do cerebro. Com effeito o cerebro aquece e o seu grau de calor é sempre maior do que o do sangue arterial.

O eminente physiologista Schiff demonstrou que toda a percepção visual, auditiva e do olphato, vai acompanhada dum augmento de temperatura cerebral. Se o trabalho intellectual se prolonga, o excesso do calor vai-se estendendo por todo o corpo, podendo ser comprovado na lingua com a ajuda dum thermometro. Este instrumento, que deve ser dividido em decimos do grau como sam os clinicos, comprovou em alumnos dalguns collegios, que a temperatura dos seus corpos era mais elevada no fim duma lição, do que no principio, e que a differença varia segundo o objecto dessa lição. Não se obtem o mesmo resultado nas meninas. Nestas a sensibilidade é maior e a faculdade emocional mais viva e em virtude disso, uma equal referencia sentimental desenvolverá mais calor do que nos rapazes.

«Lêde» diz Schiff «uma tirada de versos dalgum poeta insigne deante dum auditorio de jovens de 15 ou 16 annos e não conseguireis produzir o mesmo effeito que num auditorio de meninas da mesma idade.»

O facto pôde ser observado em nós mesmos. Se lermos durante algumas horas, com attenção, um trabalho litterario, e collocarmos um thermometro na lingua antes e depois do exercicio, notaremos que a nossa temperatura se elevou alguns decimos.

O pensamento, segundo Marey, actua tambem sobre a distribuição do sangue nas arterias e nas veias, augmentando ou diminuindo a pressão deste liquido, por exemplo nos braços, circumstancia que por sua vez augmentará ou diminuirá o volume destes órgãos. Pôde daqui deduzir-se que, annotando por meio dum artificio de experiencia estas variações, estaremos em posse dum precioso processo para ver a distancia o que se passa no cerebro. Durante o trabalho, o volume do coração augmenta e o dos braços diminue, o que indica uma espécie de contrabalanço entre a circulação encephalica e a do resto do corpo.

Gley demonstrou que durante o trabalho intellectual augmenta em duas ou tres pulsações o ritmo do coração. E' uma espécie de febre, mas saudavel.

Brysson logrou resultados analogos, tomando como ponto de comparação a influencia da musica no cerebro.

Uma aria de violino ou de piano influe de tal maneira no centro nervoso, que dá em resultado um augmento de latejos no coração.

O coração e o cerebro actuam, por consequente, com muita facilidade um sobre o outro, e nas relações intimas de ambos os órgãos será onde se encontra a explicação de todas as emoções.

DR. ARCOS.

### Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

## CURIOSIDADES

**Feminismo.**—Descobriu-se em Sevilha que um agente de policia, desde muito tempo ao serviço da prefeitura, era uma mulher. Nascida em Paris em 1836, Fernanda Margarida Wisson, tomara, ainda nova, o habito de se vestir de homem, achando este vestido mais commodo para trabalhar nos campos: passou sempre por homem e fez o seu serviço na infantaria da marinha. Depois do que veio para Sevilha. Estava na policia desde trinta annos e os seus chefes só tiveram que louvar os seus serviços.

**Negocios da China.**—Os redactores em chefe dos jornaes de Pekin, *Tehon-Fa-Pao* e *Kim-Fa-Je-Pao*, os snrs. Pansg je Tsong e Han din-Tsai, deviam ser immediatamente decapitados em Tien-Tsin por crime de lesa-majestade, conspiração, e por terem fallado temerariamente das administrações do imperio. Comtudo, graças á petição de s. ex.ª Teghaos, vice-presidente da policia de Pekin, só foram condemnados a expulsão do Tchili e a voltarem para a sua provincia originaria sob a vigilancia da policia. Se cá houvesse leis destas, que seria feito da nossa *Vanguarda*?

## Expediente

**Prevenimos os nossos presados assignantes de que se acha em cobrança o 1.º semestre do 4.º anno de «A Restauração».** Rogamos porisso a todos aquelles que se acham em divida o penhorante obsequio de satisfazerem as suas assignaturas logo que os recibos lhes sejam apresentados, ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes, favor que agradecemos desde já.

## NOTICIARIO

**Sociedade Martins Sarmiento.**—Realizou-se hontem, como noticiamos, a sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias, officiaes e particulares, deste concelho, com extraordinaria e selecta concorrência, sendo representados os snrs. Ministros do Reino e da Guerra pelos snrs. Conde de Margaride e Coronel Antonio da Silva Dias respectivamente.

Em frente ao edificio da Sociedade estacionou uma força de capitão de infantaria 20, durante a sessão, tocando no atrio a banda do mesmo regimento, alem de uma outra philarmónica.

Alem dos premios de livros aos alumnos foram distribuidos tambem diversos outros pecuniarios, cuja relação publicaremos no proximo numero, com o desenvolvimento que o caso merece, o que não fazemos agora por nos faltar tempo e espaço.

Diremos porém que a sessão correu maravilhosamente, tendo sido muito applaudido o hymno cantado pelos alumnos, de ambos os sexos, que se apresentaram muito bem ensaiados.

**O Padre Himalaia.** O *Diario do Governo* publicou o aviso de que o snr. Padre Manuel Antonio Gomes Himalaia, residente em Cendufe, Arcos de Val de Vez, requereu patente de invenção, para «Processo de fabricar explosivos, sem fumo venenoso.»

**Providencias.**—Pedem-se ao snr. administrador do concelho para pôr cobro á jogatina que se dá numas baiucas podres de S. Martinho de Sande e nalgum café das Taipas, onde os pobres officiaes de garfeiro vam dissipar os seus parcos ganhos de que precisam para se sustentarem a si, ás suas mulheres e aos seus filhos. Se o snr. administrador puder reprimir esse abuso, prestará um grande beneficio a esses miseraveis que não se sabem governar.

Esperamos que o nosso pedido será tomado na devida consideração.

**Caminho de ferro.**—Já foi assignado o contracto confirmando o trespasse para a firma Cunha & Formigal, de Lisboa, da concessão para a exploração das linhas ferreas de Braga a Guimarães, Braga a Monsão e Vianna á Ponte da Barca.

**Previsão do tempo.**—O sabio metereologista Sfeijoon, prevê, com respeito aos restantes dias da primeira quinzena do corrente mês, o seguinte:

No domingo, 10, terá passado á Argelia o nucleo de forças procedentes das paragens das Canarias e Madeira, que começaria a influir na nossa peninsula, especialmente desde S. O. e S. ao Centro, com chuvas e ventos do primeiro ao segundo quadrante, e outra depressão chegará á Irlanda. Produzir-se-ham algumas chuvas em N. O., N. e região mediterranea, particularmente em S. E. com ventos variaveis.

Na segunda-feira, 11, estará mais tranquilla a situação atmospherica, sentindo-se sómente em N. O. e S. O. a acção das depressões do Atlantico.

Na terça-feira, 12, peorará outra vez o tempo, porque se aproximará do Estreito uma depressão de S. O. e causará chuvas nas nossas regiões, principalmente desde o S. de Portugal e Andaluzia até ao Centro e Mediterraneo, com ventos do primeiro ao segundo quadrante.

Na quarta-feira, 13, avançará até E. a citada depressão, alimentando o regime chuvoso, especialmente desde Andaluzia e Levante até ás regiões centraes, com ventos de entre N. E. e S. E.

Na quinta-feira, 14, estará no Mediterraneo o nucleo perturbador de que fallamos e continuará produzindo chuvas na metade oriental, com ventos do primeiro ao quarto quadrante.

Acabará a quinzena como principiou, pois melhorará o estado atmospherico geral na sexta-feira, 15, e sómente se sentirá um tanto em alguns pontos do Mediterraneo e de Andaluzia a influencia da depressão dos dias anteriores, que se apartará pelo S. de Italia.

### Preços dos cereaes.

—No mercado realizado hontem nesta cidade os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| Trigo . . . . .           | 900   |
| Centeio . . . . .         | 560   |
| Milho alvo . . . . .      | 800   |
| Milho branco . . . . .    | 690   |
| Milho amarello . . . . .  | 680   |
| Feijão vermelho . . . . . | 13100 |
| Feijão branco . . . . .   | 13300 |
| Feijão amarello . . . . . | 15000 |
| Feijão rajado . . . . .   | 950   |
| Feijão fradinho . . . . . | 850   |

**Moedas de prata.**— O snr. ministro da fazenda determinou que nas recebedorias não devem ser recusadas as moedas de prata que pelo seu toque se reconheça estarem falhadas; —mas que não devem ser aceites as moedas furadas ou com signaes de terem servido para adorno, quer sejam ou não tapados os furos.

Bõa resolução foi esta, tomada pelo snr. ministro da fazenda, porquanto appareciam e apparecem por ahi moedas de 500 reis que sam verdadeiras, mas falhadas, e que, por isso, não eram aceites. E agora já os snrs. commerciantes ou particulares se não podem recusar a acceptá-las.

## O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 reis.

## Camara Municipal.

—A Camara Municipal deste concelho, em sua sessão da ultima quarta-feira, approvou as seguintes deliberações tomadas em sessão de 27 de feveiro findo:

Mandar estudar os projectos de reforma e melhoramento dos seguintes caminhos municipaes: caminho de ligação da estrada de Gonça para o logar da Portella, da mesma freguesia; caminho desde o logar da Canella do Souto até ao do Outeiro, da freguesia de S. Torquato e caminho de ligação da freguesia de S. Lourenço de Selho com a de Gominhões, passando pelo logar da Igreja.

Annunciar a arrematação da obra de terraplanagens, da estrada vizinhal de ligação da rua Nova de Santo Antonio com a estrada districtal numero 17 passando por S. Pedro de Azurey, parte comprehendida entre a rua Nova de

Santo Antonio e o logar do Rio dos Castanheiros, sob a base de licitação de 390\$000 reis.

Em virtude da participação verbal dada pelo fiscal tecnico das obras municipaes, Antonio Martins Ferreira, deliberou suspender do vencimento, pelo tempo de 4 dias, o cantoneiro municipal Francisco Ribeiro, por desleixo no serviço das estradas a seu cargo.

Fazer a aquisição, por meio de expropriação, duma facha de terreno sito no longo do caminho, nos logares da Boa Vista e Caneiros, da freguesia de Fermentões, necessaria para o alinhamento e alargamento do mesmo, a qual comprehende duas parcelas com as seguintes medições: nove metros e meio de terreno de casa e horta pertencente a Manuel Ferreira de Freitas e Silva, pela quantia de 30\$000 reis, e cento e cinquenta metros quadrados de terreno de horta pertencentes a José Rodrigues da Silva, por igual quantia de 30\$000 reis; que desta deliberação se enviasse copia authentica á estação tutelar para os fins e effeitos legais.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico municipal desde o logar de Lordello, orçada na importancia de 271\$000 reis; que desta deliberação se enviasse copia authentica á estação tutelar, bem como o alludido projecto para merecer a necessaria sancção.

Sendo presente o officio do snr. sub-inspector primario deste circulo, designado pelo numero 1001, com data de 18 do mês corrente e bem assim uma relação adjunta dos professores officiaes que submeteram alumnos ás provas dos exames do primeiro e segundo graus, no qual é de parecer que os premios a que se refere a deliberação municipal de 13 de junho de 1900 devem ser conferidos aos professores Manuel José Pereira, da freguesia de Caldellas; D. Maria da Conceição Miranda de Barros, da de S. Sebastião e D. Maria Augusta Henriques Pinto, da de Urgez. A Camara concordou com o parecer do snr. sub-inspector, conferindo os premios aos professores por elle indicados e esclarecendo a sua deliberação em relação á professora D. Maria Augusta Henriques Pinto, considerou que a professora D. Thereza Laura R. de Azevedo, que com aquella poderia competir, apresentando dois alumnos approvados em vinte de frequencia, apurou dez por cento, e que a professora premiada apresentando tres alumnos em trinta e um de frequencia, apurou apenas nove

e sessenta e sete centesimas por cento, mas, como destes um foi distincto tem por isso a seu favor mais um para trinta e um ou tres e vinte e duas centesimas por cento, o que para o effeito do premio prefaz uma percentagem de doze e oitenta e nove centesimas por cento, o que demonstra superioridade sobre a outra.

Pelo snr. presidente da Camara, em conformidade com o disposto no artigo 104.º do Codigo Administrativo, foi apresentada a conta geral da gerencia do anno findo de 1906. A Camara deliberou nomear uma commissão composta dos snrs. vereadores Conego Vasconcellos, Gualdino Pereira e Salgado para a examinarem e emitir parecer, seguindo-se os ulteriores termos.

Pelo snr. vereador João Gualdino Pereira foram feitas as seguintes propostas:

1—Proponho que se exproprie amiavelmente ao snr. Placido Antonio de Araujo Portugal, pela quantia de réis 200\$000, todas as vertentes de aguas de que o mesmo é senhor e possuidor, existentes na sorte de Matto dos Carvalhos Negraes, sita no monte da Penha ou de Santa Catharina, pertença do Casal de Poços, cujas vertentes actualmente o seu proprietario aproveita para alimentar a sua póça denominada da Penha, pertença do seu Casal de Mor-teiras, sita na sorte de matto, deste mesmo casal, contiguamente áquella dos Carvalhos Negraes, ficando ainda a Camara com o direito de no espaço de quatro metros quadrados e no extremo da alludida sorte onde se acha a póça e na direcção desta estabelecer uma fonte publica se assim em qualquer momento o julgar conveniente. Estas vertentes fazem parte da planta e projecto para continuação da exploração de aguas na Penha, approved pela Camara em 6 de setembro de 1905 e pela estação tutelar em 29 de setembro do mesmo anno.

II—Proponho que se exproprie amiavelmente ao snr. Antonio José Ribeiro, da casa de Ravinhade, concelho de Felgueiras, pela quantia de 227\$000 réis, o sub-solo da sua bouça, sita no monte da Penha ou de Santa Catharina, que mede a superficie quadrada de 25,085 metros, pertença do seu casal da Fonte Santa de Gima, com o direito da Camara proceder no mesmo terreno á exploração de aguas para augmento das actualmente existentes naquelles montes e que abastecem a cidade. O sub-solo desta bouça faz parte da planta e projecto approved pela Camara em

6 de setembro de 1905 e pela estação tutelar em 29 de setembro do mesmo anno.

Estas propostas foram approvadas por unanimidade, ficando o snr. presidente auctorizado a celebrar os necessarios contractos e effectuar os seus pagamentos.

O snr. vereador Alvaro Costa participou verbalmente que o arrematante das taxas da Praça do Mercado dispensava temporariamente o respectivo revisor dos bilhetes do serviço da revisão; a Camara, tomando conhecimento desta participação, deliberou que o snr. presidente distribuisse áquelle empregado outro serviço.

Por proposta do snr. vereador Conego Vasconcellos deliberou mandar estudar um caminho que dê facil transitto por Velmenso, aproveitando a actual servidão entre o caminho municipal, que pói em comunicação á rua Dr. Abilio Torres com a rua do Medico, até á rua da Estrada Velha, da povoação de Vizella.

Foi lido um officio do snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular neste concelho, com data de 25 do mês corrente, convidando o snr. presidente da Camara a presidir á sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias deste concelho, que aquella Sociedade realiza, pelas 11 horas da manhã do dia 9 de março proximo, e bem assim convidando os restantes membros do senado a assistirem áquelle acto.—Inteirada, accedendo ao convite.

## ANNUNCIOS

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

**Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pen-cello, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.**

## Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

**P**ELO Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando o interessado João Fernandes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os mais interessados ou credores desconhecidos e residentes fóra desta comarca para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquim Fernandes, que foi casado e morador no logar de Leça, freguesia de S. Vicente de Mascotellos, desta mesma comarca, pae do dito ausente, e nelle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 14 de feveiro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

S. Leal.

O Escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias de Oliveira.

commetteu alguma leviandade perante os outros alumnos da sua classe, logo na communidade se não falla de outra coisa. «Já sabes que Fulano foi castigado?... ameaçado de ser expulso?... — Oh! e que fez elle? — Ora!... Fez tudo: é um teimoso, um travêso, um péssimo alumno...» E, neste andar, lá vam proseguindo os commentários: verdadeira ou falsa, a accusação é repetida á porfia; todos a vam tagarellando qual melhor. Porque esse infeliz condiscípulo teve talvez um momento de fraqueza ou até porque alguém simplesmente suspeitou nelle alguma falta, já todos se julgam auctorizados a humilhá-lo, a escurecê-lo, a espicaçá-lo com os ditos mais mordentes, a destruir a sua reputação.

Ha ainda alguma coisa de mais odioso: é quando a falta, tendo ficado a principio secreta, ou conhecida somente de alguns, se torna pública pela indiscreção desses camaradas sem coração. Que gôsto maligno de divulgar defeitos! Que satisfação cruel em ver os outros abatidos!...

Quando não houvesse o preceito de caridade, que nos manda poupar aos nossos semelhantes as amarguras que não queremos para nós, não deveria bastar para nos conter, pelo menos em tantos casos, a triste consideração em que ficaremos tidos, quando nos comprazemos em assoalhar os defeitos alheios, sobre tudo quando, levados por informações falsas, levianas ou malévolas, ou illudidos por apparencias mal interpretadas ou vistas á luz da má vontade, affirmamos do próximo defeitos que vêm a ser desmentidos?

## OS DOIS RETRATOS

Certo moço perguntava a alguém de que modo poderia abster-se de julgar desfavoravelmente do próximo. «Tende sempre deante dos olhos dois retratos:» lhe foi respondido «o vosso e o do vosso próximo. Se considerardes attentamente o vosso retrato, já não sereis tam propenso a criticar o dos mais! Quem tem telhado de vidro» diz o provérbio «não deve atirar pedras ao do vizinho.»

(CONTINUA).

## RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

### O microscópio e o jesuíta

Numa época em que as sciências physicas eram ainda muito pouco estudadas, succedeu que o célebre padre Tanner, jesuíta allemão, morreu numa viagem que fazia de Praga para Inspruck.

Procedendo ao inventario da sua bagagem, a justiça do logar encontrou uma pequena caixa, que a sua estrutura extraordinaria fez considerar como mysteriosa e suspeita. Era ella negra e composta de madeira e vidro. Todos os que tiveram a curiosidade de fazer penetrar nella a vista, ficaram estarrecidos... Viram lá dentro um animal vivo, enorme, espantoso, com cornos ameaçadores e dum comprimento prodigioso!... Uma coisa de arrepiar!...

Aconteceu passar por ali naquella occasião certo moço, que acabava o seu curso de philosophia, o qual, mais entendido do que os outros, fez notar que o animal encerrado na caixa era muito maior do que a própria caixa; que, no caso presente, o continente era menor do que o contido, o que era contrario a todos os principios da physica e se não podia realizar naturalmente. Daqui concluiu que aquillo não devia ser um animal material, mas sim um espirito. A' vista de tam profunda explicação, todos o applaudiram e exclamaram á porfia: «O que está na caixa é o diabo, e aquelle a quem ella pertenceu não podia deixar de ser um feiticeiro e um magico!»

Entretanto o juiz, tam crédulo como os mais, condemnou o morto a ser privado de sepultura ecclesiastica. Logo começaram a passar de bocca em bocca os mais odiosos commentários contra o padre Tanner; e não só contra o padre Tanner, mas tambem — como pede a lógica de taes pensadores — contra toda a Companhia de Jesus. «Não ha dúvida» diziam «de que esse homem fóra instrumento do demónio: mas, se elle era tam mau, os seus com-

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

**Domestica Bobine Central**

a mesma que serve para toda a classe de

**Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

**ADCOK & C.<sup>a</sup>**

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

## As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

**Condições de publicação.**— Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume<sup>s</sup> á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>: Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.<sup>o</sup> grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possivel.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 »  
Em chagrin-douradas . . . . . 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.**

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

panheiros não podem ser bons. Uma sentença geral devia proscriver-lhes a todos como seres malfazejos: *Ab uno disce omnes!*...

Emquanto toda a gente estava occupada do que se chamava um escândalo grávido, enquanto cada qual raciocinava a seu modo e carregava de maldições a Companhia de Jesus, passou por aquella aldeia um philósofo prussiano. Ouvindo fallar dum jesuíta feiticeiro e dum diabo fechado numa caixa, não teve mão em si, que não soltasse uma formidável gargalhada.

A sua hilaridade chegou ao cúmulo, quando lhe mostraram a mysteriosa caixa. «Pois quê!...» exclamou elle «Nesta terra não se conhece o microscópio?... Isto é um microscópio — vos digo eu —, é um microscópio...» Mas ninguém sabia o que elle queria dizer... Até o nome era desconhecido!

Mas foram mais longe: e o nosso philósofo começou a tornar-se suspeito, e não tardaria em ser tomado por sócio do feiticeiro, se se não desse pressa em desfazer o encanto. Tomou pois o instrumento, tirou-lhe o opérculo, voltou a caixa, e viu-se sair della um pequeno escaravelho (espécie de insecto), que começou a passear sobre a mesa. Em seguida explicou aquelle phenomeno de óptica, pondo-o ao alcance da intelligência dos espectadores.

Não foi preciso mais nada. As suspeitas dissiparam-se; o juiz rasgou a sentença; a fama do padre Tanner foi restabelecida; e cada qual voltou para sua casa rindo-se daquela aventura.

A moralidade desta história, meus caros amigos, é que muito importa que vos corrijaes de tres defeitos, a que muitos homens e nomiadamente a maior parte dos estudantes são inclinados.

1.º *A precipitação em julgar mal de alguém.* Apenas tendes notado a mais leve apparencia dum defeito num condiscipulo ou em qualquer outra pessoa, logo sois levados a julgá-lo grandemente culpado. Imitando aquellos pobres ignorantes, não remontais á causa, não ponderais o facto, não inquiris das circumstancias; só vedes o mal, e, desgraçadamente, vede-lo num microscópio que o augmenta dum modo espantoso.

Que são todas essas infidelidades, esses escândalos, esses horrores, de que tam frequentemente accusamos os nossos companheiros no tribunal do nosso próprio juizo? Pequenos insectos no microscópio. «Ah! aquelle procedimento de Fulano não pôde deixar de ser inspirado em motivo bem criminoso!... Aquelle passo de Beltrano... aquillo é malvadez e inveja!... Aquelle travesso, chamado assim de improviso, á presença do superior... é porque

a pregou bôa!...» Ora tirai o vidro de augmento que dá a taes maleficios proporções tam extraordinárias: que restará a maior parte das vezes? Um esquecimento, uma inadvertência, uma puerilidade digna de compaixão e indulgência; quando muito, uma falta lejeira, escapada á imprevidência ou ao estouvamento.

Um estudante christão deve velar por não cair nesta falta. Sem isso, chega-se a julgar malignamente dos actos menos reprehensíveis, e muitas vezes dum modo tam absurdo como injusto. Tudo é interpretado á má parte, tudo avultado, tudo criticado, tudo censurado: é uma verdadeira mania. Será necessário accrescentar que este hábito de julgar o próximo a torto e a direito dá logar a muitas faltas, e a faltas que facilmente se podem tornar graves?

2.º *A facilidade em crer o mal que se diz dos outros.* Um estúpido affirma áquellas pessoas simplez que o microscópio não pôde ter pertencido senão a um feiticeiro, e todos acreditam na sua palavra. Têm-se todos os dias nas casas de educação exemplos da mesma credulidade: tanto este defeito é conforme ás inclinações da natureza corrompida e lisonjeia o amor próprio. Alguem nos vem dizer bem dum companheiro, fazendo o seu elogio deante de nós: pomo-nos a ouvir com desconfiança, ou encolhemos os ombros... Afigura-se-nos que perdemos na estima dos outros tudo o que esse companheiro ganha, e que nos abatem na mesma proporção em que o elevam. Trata-se, pelo contrario, duma falta que se attribue a nossos próximos? Recebemo-la com enthusiasmo, sem a menor hesitação. Ha pouco, o nosso egoísmo inquietava-se; agora triumphava.

E todavia, se quisermos ser justos, que confiança poderemos ter nas linguas maldizentes? Estejamos bem persuadidos de que ellas não fallam senão do que viram ao microscópio. E, se fallam porque o ouviram a um terceiro, então é microscópio sobre microscópio. Quanto mais numerosas são as boccas por onde um facto passa, mais elle apparece enfeitado, ampliado, desnaturoado. Ah! quanto não tem que soffrer a caridade da parte desta tendência para escutar o mal! Quantas friezas, quantas aversões, quantas inimidades se seguem daí!

3.º *O prurido de repetir o mal que se sabe de outrem.* Apenas os camponeses de que falla a nossa história applicaram ao padre Tanner a qualificação de feiticeiro, logo esta palavra se ouviu por toda a parte: não houve mais que uma voz, naquellas cercanias, para insultar a memória do veneravel religioso. Apenas tambem um estudante se descuidou duma maneira um pouco grave, ou